Ano 15.º — Sabado, 13 de Janeiro de 1923 — N.º 759

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR Arnaldo Ribeiro
PROPRIEDADE DA EMPREZA
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
Tip. «Progresso» a electricidade—Largo Luiz de Camões – AVEIRO.
Redacção e Administração
R. Miguel Bombarda, n.º 21
AVEIRO

SEMANARIO REPUBLICANO DE AVEIRO

SEM RUMO

As pastas do Trabalho e da Agricultura iam desaparecer. Os reorganisadores dos serviços publicos, na preocupação de fazerem economias e de melhorarem o quadro das nossas funções administrativas superiores, assim o anunciaram. O governo do snr. Antonio Maria da Silva acatou a resolução e, ao certo porque concordava com ela, ao organisar os seus ultimos gabinetes, não se deu ao trabalho de procurar titulares para elas.

As ferias do Natal convidaram, porém, o snr. Antonio Maria da Silva á meditação forçada de alguns dias de cama. E o chefe do governo mudou de pensar.

Vão agora ser preenchidas as duas pastas.

Acabaram as razões de economia?

Desfizeram-se todos os argumentos que impunham a sua supressão?

Os reorganisadores dos serviços publicos mudaram tambem de pensar? Não sabemos.

O que sabemos é que em Portugal se continua a governar ao acaso e sem rumo. Não ha coerencia, nem logica politica. Cada um faz o que quer ou o que pode.

O que um dia é excelente, é pessimo no outro dia.

Entretanto o paiz olha espantado para tudo isto, sem saber o que ha-de pensar dos homens a quem estão confiados os seus destinos. E tem razão.

Tanto tempo perdido em reuniões de comissões parlamentares, tanto espaço gasto nos jornais para fazer a propaganda da compressão das despesas e, de repente os pontos de vista das comissões e a doutrinação da imprensa consideram-se como não existentes e tudo volta á antiga. Para que se manifestou então? Para que se atirou poeira aos olhos dos ingenuos?

Porque se não foi franco e honesto desde a primeira hora?

A estas perguntas deve responder o snr. Antonio Maria da Silva.

E melhor ou peor ha-de faze-lo, sob pena de ser licito supôr que o chefe do governo deixou de provêr as pastas do Trabalho e da Agricultura, apenas porque teve dificuldades partidarias em fazê-lo, ou porque quiz livrar-se de candidatos importunos.

Numa hipotese ou noutra, o sr. Antonio Maria da Silva foi inferior á sua função e ás responsabilidades que lhe cabem por ela.

E embora o sr. presidente do ministerio o não acredite, o paiz apercebe-se destas incoerencias e destes tolos arbitrios. Apercebe-se e condena-os, afrouxando a confiança nos homens que os praticam.

E' certo que o sr. Antonio Maria da Silva costuma não se preocupar com coisas minimas. Mas são estes infinitamente pequenos nadas que fazem e desfazem a autoridade moral dos homens de governo.

E o sr. presidente do ministerio está-se desinteressando demasiado deles.

E' tenaz, tem apego ao poder e julga que isso é bastante para fazer a felicidade do povo.

O peor é que o povo ainda é mais tenaz do que ele no despreso pelos homens que não honram o mando.

Este artigo pertence ao diario lisbonense *A Patria*, do qual se transcreve por ser uma verdade a juntar a tantas outras que esse e outros jornais teem estampado com um acentuado cunho de bem servirem o paiz. Mas de que vale isso se a cambada de politicos que o enchameia, tendo perdido a vergonha, não descança enquanto lhe persentir alguma coisa que sugar?

O snr. Antonio Maria da Silva ha perto de um ano que empunha as rédeas do Poder. Que temos lucrado nós com isso? Que tem lucrado a nação? Que tem lucrado a Republica?

Que se saiba, cada vez estamos peor: moral e economicamente falando.

Por conseguinte, valendo tanto como os seus antecessores, é tempo de se pôr a andar.

Junta Autonoma da Ria e Barra de Aveiro

Presididos pelo engenheiro, sr. Jorge de Lucena, reuniram os membros desta Junta afim de proceder á sua instalação. Dela fazem parte os srs. capitão do porto Rocha e Cunha; dr. José Maria Soares, como presidente da Associação Comercial; dr. Alberto Souto, pela Camara Municipal; Luiz Rocha, chefe dos serviços florestais; Manuel Lopes da Silva Guimarães, pela Junta Geral do distrito e Luiz da Naia Pacheco, representando as companhas de pesca.

Trocadas algumas impressões, o engenheiro Lucena presta homenagem ao dr. Alberto Souto e capitão do porto por a boa vontade e decidido empenho com que acompanharam todos os trabalhos destinados á realisação de tão importante melhoramento, sendo em seguida encerrada a sessão e marcada outra para o dia 17.

PRIMEIRA QUE T'ESCREVO...

A proposito duma alusão nossa á *superioridade* de estilo e de gramatica com que determinadas *luminarias* engrinaldam o orgão do democratismo local, lembra-nos este a conveniencia de abrirmos uma aula para o respectivo ensino de portuguê, etc.

Pois então está dito. Aceitamos o alvitre, impondo apenas uma condição: virá reger a cadeira o famoso autor daquela carta de despedida á *carocha*, a quando da sua renuncia ao comando da guerrilha e que terminava com aquele—*Teu do coração*—que, sem duvida, é o testemunho mais alto e mais significativo que pode atestar o engenho e arte de quem a escreveu.

Esse documento imortalisou o actual organista, impondo-o como autorisado professor, que é, ás gerações vindouras e... aos criticos literarios.

Por isso o escolhemos como um bom instrutor para as sopeiras em negocio de lingua...

Roubo

Da frente do pedestal da estatua de José Estevam desapareceu um livro de marmore que ali tinha sido colocado como homenagem ao egregio tribuno e valoroso soldado da causa liberal.

Já é ser ladrão.

COISAS DA CATOLICA

O bispo de Coimbra em fóco

Uma censura e o nosso correctivo

Como lenitivo, como calmante á excitação que ainda envolve o nosso espirito e que por muito tempo perdurará, defrontados com a indignidade revoltante que baixou da diocese de Coimbra até ao paroco da Vera-Cruz, fulminado porque cumpriu o seu dever, e, tão religiosa e cristãmente, que o satisfez na convicção antecipada de incorrer nas coleras *evangelicas* do seu superior hierarquico; como lenitivo, diziamos, não nos cançâmos, embora resumidamente, de referir alguns actos desse degenerado, actos que na sua essencia são o mais formal desmentido á religião em que se apresenta como representante.

Referimos no nosso ultimo artigo o procedimento havido por parte do actual bispo de Coimbra com o venerando padre Manuel Ferreira, nosso conterraneo. Acusado de negligente, sem parcela de atenção pelos seus longos e relevantes serviços á religião e pela sua velhice, o rancoroso bispo demitiu-o, impiedosamente, do cargo de arcipreste, facto que equivaleu, podemo-lo, com afouteza, afirmar, á sua condenação á morte. Mas não foi sómente este caso que, como perseguição, podemos referir. Ha outros, ha muitos passados com alguns sacerdotes deste concelho e com varios outros espalhados por a diocese e contra quem o negregado farisseu tem investido com as suas despoticas e deshumanas determinações.

Que nos recorde temos aí o padre Caçoilo, o padre Encarnação, o padre Campos acintosamente perseguidos, calculadamente submetidos ás mais revoltantes exigencias e ás mais duras provas.

Temos presente, da pena deste ultimo, uma *Carta Aberta*, espalhada em folheto, que é bem um grito d'alma afrontosamente vexada, escandalisada, espesinhada por um bispo que tanto se compraz em arremeter contra os verdadeiros e sãos principios religiosos. Pela bôca e pela acção de homens, como este malfadado bispo de Coimbra, a igreja, que actualmente não vive sob a verdadeira egide de Jesus Cristo, já não redime, não apostolisa, não solta a palavra piedade, amando e perdoando como outr'ora.

Se não trafica, asfixia; se não mercadeja, abusa e calca.

O que esse bispo fez ao padre Campos, o que esse monstro tonsurado, cinico e jesuiticamente, respondeu ás suplicas desse presbitero, era o quanto que suficiente para arrastar ao cometimento dum crime se a prudencia se lhe não antepuzesse.

Nas 33 paginas da aludida *Carta Aberta*, em todas elas, se contem um brado de justiça, ecoando no meio das multiplas razões invocadas pelo suplicante, que o bispo não atendeu, manifestando nas respostas que se *dignou* dar, o mais provocador desafio, o mais humilhante desdem!

E' então que numa passagem de mais amarga queixa, o padre Campos reproduz as palavras dum apostolo a proposito das qualidades de que deve ser dotado um bispo—*Non superbum, non iracundum, sed hospitalem, benignum, justum, sanctum*.

Essas palavras, porêm, não podem ter aplicação ao bispo de Coimbra, que pertence a uma religião que não é a de Jesus. Esse homem, esse padre, não pode ser hospitaleiro, benigno, justo e santo. Pode apenas ser o que é—o bispo odiado pelo seu clero, que só dele recebe humilhações e afrontas!

Sem respeito pela sua propria gerarquia, o bispo de Coimbra afunda-se em actos mais que ridiculos como o de excomungar uma modesta filarmonica que cometeu a tremenda heresia de, no Troviscal, acompanhar um funeral realisado civilmente!!!

Mas na *Carta Aberta* do reverendo Campos, o seu autor conta um abundante numero de factos pelos quais ficam bem vincados os sentimentos, o caracter e os principios evangelicos dessa figura que aí se encontra á frente da diocese de Coimbra.

Se a religião, que presentemente subsiste, fosse aquela verdade resultante da palavra de Cristo, o bispo de Coimbra teria, ha muito, deixado o logar que apenas conspurca e ofende; teria desaparecido como recompensa da sua obra.

Como um rei—um papa, um cardeal, um bispo—é uma sombra sustentada pela facção dos grandes; é um idolo levantado e mantido pela ignorancia, pela crendice estupida dos povos, que estas figuras ridiculas enganam e oprimem, mercadejando-lhe, com falsissimos principios e erros manifestos, a alma, o coração, a vontade, encadeando vilmente o genero humano numa longa noite de preocupações e que tão cegamente adormece no sono do erro.

Como nós, felizmente, muitos ha a quem a mirabolante autoridade do tal bispo não amedronta nem as relações com Deus intimidam.

Por isso, como formidaveis trombetas de fama, acordaremos por toda a parte a obra impiedosa, ruim, imoral do bispo de Coimbra, concretisada na mais revoltante censura a um parcoo que encomendou e acompanhou á sua ultima morada outro padre que nas suas disposições consigna e declara *querer que o seu cadaver seja acompanhado pelo prior da freguesia onde falecer!*

Para ti, bispo, não será preciso tal declaração. Está já garantido o funeral com toda a pompa e solenidade inerente a um tirano de mitra e baculo!

Uma descoberta

O *Correio da Manhã*, orgão monarquico, saíu-se agora com esta: que o discurso de adesão á Republica proferido em 1910 pelo sr. Conde de Agueda, nesta cidade, é apocrifo!

Apesar de serôdia e de não ter piada, a descoberta fez um sucesso de gargalhada em Aveiro.

Imprensa

«Democracia do Sul»

A este diario republicano de Evora, que teve por fundador Joaquim Pedro de Matos, democrata convicto e propagandista dos mais acerrimos, enviamos felicitações pela entrada no seu 22.º ano, desejando-lhe que muitos mais possa contar com as correspondentes prosperidades.

«O Paivense»

Dirigido pelo sr. Joaquim de Carvalho Moreira, apareceu em Castelo de Paiva um quinzenario que se apresenta bem colaborado e com doutrina apreciavel.

Cumprimentamo-lo.

«A Plebe»

E' com bastante magua que vemos desaparecer, depois de 13 anos de existencia, este presado colega de Valença ao qual a carestia de tudo quanto necessario lhe era para viver lelou á suspensão, apesar de ser um dos semanarios de maior tiragem no norte do país.

A Plebe termina na esperança de que os que se propunham levar a efeito uma regeneração politica republicana, consigam, finalmente, esse desideratum, fundando uma Republica, nesta monarquia sem rei!

AS ESTRADAS

Para ser aplicada na construção de alguns lanços de estradas no nosso distrito, mandou o governo depositar na Caixa Geral de Depositos a quantia de 240:556$00, que estamos para vêr como e quando lhe será dado o devido destino.

Ha tanta coisa para fazer...

Só para o concerto da estrada que desta cidade conduz á Costa do Valado é preciso uma boa maquia, tal o estado a que a deixaram chegar. Os carreiros dizem mal á sua vida e com toda a razão. Aquilo é um verdadeiro suplicio tantas e tamanhas são as covas abertas, obstaculos que só á custa de muitissimo trabalho se consegue transpor.

E se o sr. director das Obras Publicas fosse dar um passeio por aí fóra, mesmo de automovel?...

EDIÇÃO ESGOTADA

O ultimo numero de *O Democrata*, apesar de aumentar a sua tiragem, esgotou-se por completo, ficando nós apenas com tres exemplares de que não podemos dispor por serem os destinados á colecção.

Temos pena, muita pena de não satisfazermos as requesições feitas durante a semana, como era nosso interesse, mas isso, nesta altura, torna-se inteiramente impossivel em face das razões apresentadas.

O TEMPO

Vai de inverno, como não pode deixar de ser. Ora frio, ora chuva é assim mesmo que o temos de aguentar até que as coisas mudem—lá para março...

De Oliveira de Azemeis

Amigo Arnaldo Ribeiro:

Venho prevenir-te de que para o proximo numero de *O Democrata* não mando os raios da *Lanterna em fóco* pela ponderavel razão de que gastei o tempo, que me sobra da clinica, em arranjar elementos para destruir mais uma maroteira com que o sr. dr. Juiz desta comarca me mimoseou, levado pela *inconcussidade de caracter da sua sempre honrada pessoa*, como em céga-réga de portador de ideia-fixa classifica as suas manifestações de sentimento.

Não farto, porque é insaciavel na sentimentalidade de *manta e de chocalho* com que me tem aliviado a algibeira, mais uma vez com as suas habituaes e numerosas mentiras e prepotencias me assaltou, visando a vitima pela falta de munições.

Para o numero seguinte aí tens o artigo a tempo e então verás que, se a béca deste magistrado não mudou ainda de côr, é porque se habituou e até irmanou com o inquilino na vergonha.

Este sr. dr. Juiz, que acaba de transformar o tribunal deste juizo em capelinha catolica-apostolica-romana, fazendo do seu alto estrado pulpito de sinobita e do direito deologia, envergonhando, para menospreso da lei das instituições vigentes, a alva sobrepeliz em vez da negra capa do seu mister oficial, não se cansa de fazer juras, sendo-lhe facil fabricar, para passar por verdadeiro e honrado, um cento delas em menos de dois minutos. E' um autentico artista neste genero de sualhos. Assenta-lhe perfeitamente o velho aforismo—*Quem mais jura mais mente*. Mas o peor é que a minha bolsa não foi feita para pagar o *receituario* caprichoso e extravagante deste ultra-transcendente magistrado, nem os meus direitos de cidadão portuguez servem de pasto a rancores, paixões ou interesses. A minha vida não é uma casa comercial de lombos na umbreira e de salpicões em bambinela, nem casa bancaria de multiplas comissões ou consignações; é o trabalho de que eu e os meus se sustentam, não é um meio fogoso de amontoar riquezas. Sou um medico que trabalha para viver modestamente e com independencia, não rastejando aos pés dos politicos sem ideal e sem pondunor, mendigando-lhes a esmola de uma boa transferencia, nem pedindo logares rendosos a juros de falta de escrupulos e consequentemente de recusa de direitos e de justiça.

Tenho de fazer equilibrios de economia para não me sugeitar ás convivencias e rojoadas dum *Manica*, dum Ramos ou dum Semblano, porque não tenho o dom da ubiquidade, graça que Deus concedeu em *Justiça Absolula* ao *Antonio Joaquim, de pureza quasi angelica* por sua *inabalavel Fé*.

Se eu fôra um crente dessa sensibilidade, dessa *pureza quasi angelica*, tinha tambem o *Direito e a Moral de mãos dadas* para fazer crescer os meus haveres e para vociferar, em preparados discursos de oratoria retumbante, babados de sagração e eivados de vituperio, que era o homem mais honrado, mais sensato, mais inteligente, mais ironico, com o maior desassombro que em toda a *orbe terraquia* existe. Seria um *Antonio Joaquim*, sem cans e sem doença, a ubiquar por entre *benevolencias, favores e integridades* para a aquisição de *papeis* e de *salgados*. Seria um feliz, bajulado por ladrões e *bandalhos*; teria uma *élite* de homens de *sã consciencia e de desanuviado criterio* a incensar-me com propostas de louvor e a defender-me com telegramas e correspondencias de protesto. Era, finalmente, um homem de envergadura moral, intelectual e financeira de *um bom juiz*, de um *Antonio Joaquim*.

Dest'arte, com o meu temperamento *facilmente irritavel*, acudindo sempre pelos pobres e oprimidos, tendo uma só filiação partidaria, não me escravisando *Belezas*, dialbando o meu sentir e manejando livremente o meu pensar, não passo dum pobre e ignorante batido pelo odio mercantil e em que a *logica é um toucinho de aranhas*. Mas que culpa tenho por não ter o talento, *a fé, a pureza quasi angelica*, a facilidade de jurar, as cordeaes relações com Deus, como tem o nosso sereno dr. Juiz? A irritabilidade do meu genio que se revolta contra ladroeiras, a ganancia que me não deixa ganhar todo o produto do meu trabalho e a minha unificação de sentimento, de ideal e de logar são as causas primordiaes do abandono social a que me deitaram os *intelectuaes* e *nobres* cá da terra e a pobreza em que me debato.

Mas a culpa não foi minha; foi do meu nascimento. Saí das *alfurjas duma caverna* onde não habitavam *Castros-Leões* nem *Antonios Joaquins*, mas dois entes que honradamente grangearam a vida e souberam fidalgamente cumprir com os seus deveres paternos. Eram dois pobres trabalhadores que, em vez de rendas caras e de linhos de bretanha, me envolviam em dôces beijos de amor e que desde o berço me radicularam a ideia pelo trabalho, dizendo muitas vezes, entre soluços e lagrimas de fome, que o *trabalho é honra, é virtude*.

Por estas pequenas razões, que espero transmitas aos leitores do teu jornal, podes calcular o quanto de *generosidades* este filho de Deus, que angelicamente preside á comarca, me tem tapetado o caminho da vida e recheado o cofre das migalhas das minhas economias, dos meus sacrificios. Entre os dentes da *sinagoga* conservo os meus ideaes e assim vivo neste *reino dos ceus* cumprindo as penas do Inferno... *para regeneração*. E ainda me sinto feliz.

Um abraço do velho amigo

O. de Azemeis, 10-1-1923.

José Lopes de Oliveira
Medico.

O advogado Cherubim do Vale Guimarães, mudou o seu escriptorio para a rua do Caes (no edificio onde está instalado o Banco Popular Português e a Companhia de Sal, Limitada).

Notas mundanas

Partiu com sua esposa para Loanda o sr. Acacio Marques Pinto, que conta demorar-se alguns anos em Africa se a saude de ambos não sofrer alteração que os obrigue a modificar os seus planos.

— Foi passar algum tempo a Lisboa o nosso presado amigo Antonio Madail, socio da firma Coelho & Madail, do Congo Belga.

— Fez anos a sr.ª D. Ludovina Gamelas e Costa, veneranda mãe do estimado aveirense, sr. Francisco Vieira da Costa, a quem enviamos amistosos parabens.

— Retirou para a sua casa de Almada o sr. João da Rosa Lima, acompanhado da esposa e filhinho.

— Deu á luz uma creança do sexo masculino a esposa do sr. Carlos José de Oliveira Carvalho.

— Tivemos o prazer de abraçar nesta cidade o distinto capietão de mar e guerra, sr. Jaime Afreixo, comandante do Departamento Maritimo do Norte.

Umas tombas

—

O sr. Antonio Maria da Silva recompoz novamente o seu ministerio, metendo na pasta do Trabalho o sr. Rocha Saraiva, especialisado em questões de instrução; o sr. João Camoezas, que dizem especialisado em questões de trabalho, na pasta da Instrução; o sr. Queiroz Vaz Guedes, que dizem especialisado em direito financeiro para a pasta do Comercio e o sr. Fontoura da Costa, que é oficial de marinha e colonial, na pasta da Agricultura.

Tudo ás avessas, a ver se isto caminha mais direito...

Associação Comercial

Na ultima assembleia desta importante colectividade foi eleita a seguinte direcção:

Efetivos

Presidente, dr. José Maria Soares; *secretario*, Manuel dos Santos Ferreira; *tesoureiro*, Antonio Marques da Cunha; *vogais*, Manuel Rodrigues Paula Graça e Manuel Pedro da Conceição Junior.

Substitutos

Presidente, Francisco Augusto da Silva Rocha; *secretario*, Manuel Maria Moreira; *vogais*, João de Deus Marques, Francisco Ventura e Eduardo de Pinho das Neves.

Assembleia Geral

Presidente, Carlos Gomes Teixeira; *vice-presidente*, Antonio Melo Pinto Gusmão Calheiros; *secretarios*, Henrique Brito e Antonio da Maia.

As individualidades que constituem os corpos gerentes da Associação, são mais que garantia de que ela entrará numa nova era de actividade e progresso, havendo especialmente muito que esperar do novo presidente da direcção pelas suas aptidões, conhecimentos e autoridade.

Uma lembrança

—

Sr. Redactor.

Tendo a direcção do Teatro restringido a frequencia áquela casa de espectaculos, a camarotes e plateia, poderia, sem duvida, prestar ao publico uma grande comodidade com a numeração dos respectivos logares, evitando assim a deprimente e profundamente incomoda entrada produzida pelas violencias que sempre se cometem nessa ocasião, com tão prejudiciais resultados.

Podendo V. advogar esta ideia, muito lhe agradece,

Um assinante.

O Democrata *vende-se no quiosque Raposo, Praça Marquez de Pombal.*

JULGAMENTO

—

Realisou-se quarta-feira na Capitania do porto, o julgamento dos tres irmãos *Cavadas*, da Murtosa, acusados de no dia 8 de dezembro agredirem brutalmente o cabo de mar, sr. Luiz Carneiro da Silva Junior, honrado e zeloso funcionario, agressão que teve logar depois duma assuada feita a um modesto e digno sacerdote, filho do sr. Carneiro, que prégava no templo da freguesia donde são naturais.

Do julgamento resultou a absolvição, após 21 dias de prisão preventiva, do Gonçalo Augusto Soares de Oliveira, sendo condenados os irmãos deste Francisco e Agostinho na pena de dois meses de cadeia, 10 escudos de multa cada um e na indemnisação de 471$85 ao queixoso. O juri era presidido pelo ilustre capitão do porto, sr. Rocha e Cunha; relator o 2.º tenente Tomaz José Ferreira e vogais Manes Nogueira, Antonio Ramalheira e Francisco Gonçalves Viana.

A sentença, que representa o minimo da pena, foi bem recebida, por constituir um merecido correctivo.

Como homenagem aos merecimentos do queixoso, veiu assistir ao julgamento o capitão de mar e guerra sr. Jaime Afreixo.

Benemerencia

A *Mutual do Norte*, sociedade de seguros sobre acidentes no trabalho, com sède no Porto, por intermedio dos seus agentes em Aveiro, srs. Jeremias Vicente Ferreira e Manuel Vicente Ferreira distribuiu, como esmola, pelo Natal, ás familias dos tripulantes do lugre *Aveiro*, que recebem pensões pelo Instituto de Socorros a Naufragos, a quantia de 100$00 a cada uma, sendo contemplados Jesufina Machado, mãe do maritimo Antonio de Pinho Vinagre; Maria de Jesus Oliveira, viuva do maritimo José Maria de S. Marcos; Maria Juliana, viuva do maritimo Antonio Marques; Maria de Jesus Rocha, solteira, filha do maritimo Roque da Rocha; Maria d'Assunção Cacôa, viuva do maritimo Emilio Francisco da Madalena e Josefa Maria de Jesus Escudeira, mãe do maritimo Marcos Rodrigues Beato.

Homenagem a Caruzo

—

Dizem de New-Iork que está concluido e será embarcado dentro de alguns dias para a Italia o cirio monumental, que um asilo de orfãos daquela cidade norte-americana, a quem o falecido tenor Caruso tinha feito grandes dadivas, dedica ao seu bemfeitor. O cirio pesa uma tonelada, é de estilo grego e será colocado na ireja de Nossa Senhora de Pompeia em memoria do grande artista. Custou 3.750 dollars, tendo cinco pés de diametro na base. Por proposta do cardeal Vanutelli não será acêso mais de 24 horas do ano, no dia das Almas. Como a cera de que é fabricado foi preparada quimicamente, calcula-se que este cirio colossal durará 1.800 anos.

Ora aqui está uma coisa que nós gostavamos de assistir: era ao ultimo lampejo dessa bruxoleante luz.

Transcrição

O nosso colega *Correio da Feira* trasladou para as suas colunas o artigo—*Castiguem-se sem contemplações!*—que o *Democrata* inseriu, mostrando-se de acordo com ele.

Correio do jornal

Sr. Antonio M. Visinho, California.—Recebida a sua carta e a importancia que a acompanhava para pagamento da assinatura. Seguiu recibo.

Sr. Mario dos Santos Veiga, Congo Belga—De posse da sua carta e do dinheiro, tomamos nota do que nela diz e enviámos o recibo.

Sr. Luiz dos Santos Veiga, Congo Belga—Em nosso poder a sua carta e bem assim a importancia que a acompanhava, a qual foi distribuida consoante os desejos manifestados, agradecendo nós a parte destinada a auxiliar a publicação do *Democrata*. Mandámos recibo.

Sr. Francisco Nunes Martins, Homoine—Acusamos a recepção da sua carta e do dinheiro para a assinatura que, como verá pelo recibo, fica paga até 1 de setembro do ano findo.

Correspondencias

Costa do Valado, 10

No visinho logar de Salgueiro foi esta manhã assassinado com dois tiros de espingarda, á queima-roupa, o taberneiro Angelo Gama, tendo-se o autor da façanha evadido após o crime. Este chama-se Artur Batalha e ao que parece lançou mão do condenavel expediente quando o Angelo lhe pedia para satisfazer uma divida antiga, feita á casa, e que tinha necessidade de receber.

As autoridades já levantaram o competente auto, restando que a justiça se pronuncie na devida altura com a severidade que merece a conduta do facinora.

—Renderam este ano mais de dois contos os pés de porco oferecidos ao S. Tomé e cuja arrematação terminou no domingo depois da missa.

—Acha-se aqui uma companhia de saltimbancos que deu hoje á noite o primeiro espectaculo no largo da capela, onde afluiu bastante gente.

—Depois duma longa ausencia, regressou ás Quintans o nosso amigo Antonio Pereira, conceituado negociante de madeira.

C.

Verdemilho, 11

Esteve muito aparatoso o cortejo das pastorinhas realisado domingo no Bonsucesso, sendo incalculavel o numero de pessoas que o vieram presenciar e se não cançaram de tecer elogios aos promotores do atraente espectaculo onde figuraram muitas das nossas mais lindas moças, garridamente vestidas, como é de uso sempre que estes alegres devertimentos são levados a efeito entre nós.

Sim senhor; tanto os rapazes como as raparigas são dignos dos encomios em que anda envolida a festa que os teve por comparsas, encomios a que nos associamos e muito devem contribuir para a sua repetição nos anos subsequentes.

—Tomou posse a nova junta da freguezia das Aradas que é constituida pelo professor Manuel Nunes Ramos, presidente, e pelos srs. Manuel Sarrico Deus, Alberto Nunes Rafeiro, Casimiro dos Santos Madail e José Nunes Leal, vogaes.

—Ao sr. Manuel Nunes Freire, actualmente no Congo Belga, apresentamos os nossos pêsames por morte de sua sogra, pedindo-lhe desculpa de só agora o fazermos e que foi motivado por um extravio de origiginal que deixámos de enviar á redacção.

C.

Quinta do Picado, 10

Com a costumada pompa teve logar a festa dos Reis Magos em que os habitantes da Quinta do Picado costumam caprichar, realisando um cortejo decente e assaz vistoso, de forma a agradar ás centenas de pessoas que, quer de aqui quer de fora, assistiram á sua passagem pela rua principal. Foi um dia que ficou memoravel pelo brilho dado pelo honrado povo desta terra á iniciativa dos que mais uma vez fizeram reviver a tradição e que nós louvamos, felicitando vivamente quantos trabalharam e concorreram para o bom exito desse memoravel festejo.

—Faleceu aos estragos duma lesão cardiaca, de que ha muito sofria, o sr. Antonio Francisco Vaz, pae do sr. Adelino Vaz e pessoa respeitavel pela honestidade do seu caracter.

Tinha 75 anos. Os nossos pêsames á familia enlutada.

C.

Camara Municipal de Aveiro

—

Feira de Março

EM

AVEIRO

José Lopes do Casal Moreira, chefe da Secretaria da Camara Municipal do concelho de Aveiro:

FAZ-SE publico que, em conformidade com o disposto no respectivo regulamento, todos os concorrentes á *Feira de Março*, que nesta cidade se realisa anualmente naquele mez e seguinte, terão de dirigir-se á firma Reis & Filho, de Aveiro, concessionaria do abarracamento respectivo, requisitando por lanços o numero de barracas que pretendam, designando o ramo de comercio a que se destinam, até ao dia 15 de Fevereiro proximo.

Mais se avisam de que, em harmonia com as exigencias da epoca e por que os materiais e mão de obra subiram de preço, o custo das mesmas barracas foi no corrente ano e por resolução tomada em sessão da Comissão Executiva do dia 30 de Novembro findo, elevado para catorze escudos (14$00) cada lanço, excéto na parte respeitante a quinquilheiros e marceneiros, que será daquela importancia de 14$00 com mais 30 p. c., por serem de dimensões superiores a todas as outras, e por cada empanada o de 1$00.

Os concorrentes que façam os seus pedidos fóra daquele praso, terão de satisfazer a mais a taxa legal.

Aveiro e Secretaria Municipal, 10 de Janeiro de 1923.

O Chefe da Secretaria,

José Lopes do Casal Moreira.

Arrematação

—

(1.ª publicação)

POR este Juizo, cartorio do escrivão Albano Pinheiro e no inventario orfanologico por obito de Joaquim da Costa Caçador, viuvo, morador que foi na Gafanha do Carmo, freguesia de Ilhavo, vai á praça para ser arrematado por quem maior lanço oferecer acima da sua avaliação, no dia 21 de janeiro proximo, por 12 horas e á porta do tribunal desta comarca, sito á Praça da Republica, em Aveiro, o seguinte predio pertencente ao casal:—Uma terra lavradia e pertenças, sita na Gafanha dos Cazeiros, avaliada em 700$00. Toda a contribuição de registo e despezas da praça, ficam a cargo do arrematante. Pelo presente são citados os credores incertos.

Aveiro, 23 de Dezembro de 1922.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, subst.º,

Alvaro d'Eça.

ANUNCIO

PARA os fins legais se anuncia que por sentença de 14 de dezembro de 1922 foi decretado o divorcio definitivo, requerido por mutuo consentimento, dos conjuges Celestino Baptista da Silva, oficial do exercito e Maria Adelaide Pires de Oliveira, moradores em Aveiro.

Aveiro, 4 de janeiro de 1923.

O escrivão do 3.º oficio,

Albano Duarte Pinheiro e Silva.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, subst.º,

Alvaro d'Eça.

MARINHA

Vende-se na ria de Aveiro. Nesta redação se diz qual e com quem se trata.

Veleiro

Novo, de 220 toneladas, vende-se.

Costa & C.ª — Figueira da Foz.